

A Psicopedagogia e as transformações sociais e tecnológicas: Integridade científica como condição para inovação

Psychopedagogy and social and technological transformations:
Scientific integrity as a condition for innovation

Luciana Barros de Almeida

DOI: 10.51207/2179-4057.20260043

Nesta edição, a Revista Psicopedagogia escreve seu editorial propondo uma reflexão sobre integridade científica, tema que se torna cada vez mais relevante diante das profundas transformações sociais, tecnológicas e acadêmicas que marcam a produção do conhecimento contemporâneo. Em um cenário de inovação contínua, entendemos que o verdadeiro progresso científico não se mede apenas pela rapidez com que produzimos conhecimento, mas, sobretudo, pela responsabilidade com que o concebemos, desenvolvemos, avaliamos e compartilhamos.

Vivemos um período de extraordinária expansão da ciência. A internacionalização da pesquisa, a ciência aberta, os ambientes colaborativos e o avanço das tecnologias digitais, especialmente da inteligência artificial, ampliam significativamente as possibilidades de investigação, produção e disseminação do saber. Essas transformações representam uma oportunidade singular para fortalecer a Psicopedagogia como campo científico comprometido com a compreensão dos processos de aprendizagem e com a produção de evidências capazes de qualificar práticas profissionais e contribuir para a transformação da realidade educacional e social.

Ao mesmo tempo, esse cenário exige a reafirmação dos princípios que sustentam a credibilidade da ciência: rigor metodológico, pensamento crítico, transparência, responsabilidade ética e compromisso com a qualidade da pesquisa. A inovação somente alcança seu pleno significado quando está alicerçada na integridade científica, condição indispensável para que o conhecimento produzido seja confiável, relevante e socialmente responsável.

É nesse contexto que a Revista Psicopedagogia reafirma seu compromisso com a excelência editorial. O aperfeiçoamento contínuo das políticas editoriais, o fortalecimento do processo de avaliação por pares, a valorização da ética em pesquisa e a busca permanente por padrões nacionais e internacionais de qualidade refletem o compromisso do Corpo Editorial em acompanhar a evolução da ciência sem renunciar aos princípios que sustentam a credibilidade do periódico.

As ferramentas de inteligência artificial ilustram, de maneira emblemática, os desafios e as possibilidades desse novo tempo. Utilizadas de forma ética e transparente, podem contribuir para aperfeiçoar processos de escrita, organização e comunicação científica. Contudo, permanecem incapazes de substituir aquilo que caracteriza a atividade científica: a reflexão crítica, a criatividade intelectual, a originalidade das ideias, o discernimento metodológico e a responsabilidade dos pesquisadores sobre o conhecimento que produzem e divulgam. A tecnologia amplia possibilidades, mas não transfere autoria nem responsabilidade científica.

Por sua natureza interdisciplinar, a Psicopedagogia ocupa posição estratégica para compreender os impactos dessas transformações sobre os modos de aprender, ensinar, pesquisar e produzir conhecimento. Cabe a nós acompanhar as mudanças tecnológicas e produzir evidências científicas que fundamentem práticas qualificadas, orientem políticas públicas e respondam às demandas de uma sociedade em constante transformação.

Nesta edição convidamos pesquisadores, pareceristas e leitores a fortalecerem uma cultura científica

pautada pela colaboração, pela transparência, pelo respeito aos princípios éticos e pelo compromisso com a qualidade da pesquisa. Fazer ciência é mais do que produzir resultados; é assumir o compromisso permanente com a construção de conhecimento confiável, capaz de transformar práticas, orientar decisões e contribuir para uma sociedade mais justa e a humanização das pessoas que habitam o nosso mundo.

A seguir, apresentamos os artigos que compõem esta edição, certos de que suas contribuições reafirmam o compromisso coletivo da Psicopedagogia com uma ciência que reconhece a inovação como instrumento de desenvolvimento, tendo a integridade científica como sua condição essencial e permanente.

Abrindo a seção de **Artigos Originais**, “**Ansiedade matemática e microagressões em docentes do Ensino Fundamental I**”, de **Caroline Rodrigues, Maria Cristina Borges da Silva e João dos Santos Carmo**, investiga os níveis de ansiedade matemática e as experiências de microagressões vivenciadas por professores que ensinam matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao analisar as marcas emocionais construídas ao longo da trajetória escolar e profissional desses docentes, o estudo contribui para a compreensão de fatores que influenciam o ensino da matemática e evidencia a necessidade de estratégias formativas que promovam maior segurança e bem-estar no exercício da docência.

Na sequência, “**A atuação do psicólogo escolar na perspectiva sistêmica**”, de **Raquel Ferreira Chacon e Bruno Vasconcelos de Almeida**, apresenta uma reflexão sobre a contribuição da teoria sistêmica para a Psicologia Escolar, destacando sua relevância para a compreensão das demandas educacionais a partir das múltiplas relações que constituem o contexto escolar. O estudo reafirma a importância de uma atuação integrada, capaz de considerar a complexidade dos fenômenos que permeiam o processo educativo.

Em “**Intervenção motora para crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação**”, **Yasmim Barbosa dos Reis, Rafaela Zortea**

Fernandes Costa e Josiane Medina Papst investigam os efeitos de um programa de intervenção motora sobre o desempenho motor e a autopercepção de competência de crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC). Os resultados reforçam a importância de intervenções precoces e sistematizadas para favorecer o desenvolvimento global e a participação dessas crianças em diferentes contextos.

O artigo “**Processos de escolarização de imigrantes venezuelanos em Porto Velho/RO: Percepções de pais e professores**”, de **Sabrina Marques de Souza, Rafael Fonseca de Castro e Cathlen Lemos Silva**, apresenta os resultados de uma investigação sobre os desafios vivenciados por estudantes imigrantes venezuelanos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir das percepções de pais e professores, o estudo amplia o debate acerca das políticas de acolhimento, inclusão e garantia do direito à educação em contextos migratórios.

Em “**Psicopedagogia escolar e avaliação: Os resultados de uma pesquisa-ação**”, **Elenice de Souza, Maria Lídia Sica Szymanski e Elissiane Aparecida Zen do Amaral** discutem os desafios da alfabetização e do letramento infantil, evidenciando a contribuição da Psicopedagogia Escolar para a qualificação dos processos avaliativos e para a construção de práticas pedagógicas mais responsivas às necessidades dos estudantes.

O artigo “**Direito à aprendizagem no Ensino Superior: Potencialização, prevenção e intervenção psicopedagógica**”, de **Lilian Flores e Lovani Volmer**, amplia o campo de atuação da Psicopedagogia ao discutir ações voltadas aos processos de aprendizagem de estudantes universitários. As autoras reafirmam o direito à aprendizagem como princípio orientador da intervenção psicopedagógica também no contexto da educação superior.

Em “**Sintomas de depressão em adolescentes gestantes e sua associação com a gravidez não planejada**”, **Leila Matos da Silva Jacob, Ana Alexandrina Silva Pinheiro, Mariana Arinana Canuto Pereira e Edson dos Santos Farias** analisam a relação entre gravidez não planejada e

sintomas depressivos em adolescentes atendidas na Atenção Primária à Saúde. O estudo evidencia a influência das desigualdades sociais e da vulnerabilidade sobre a saúde mental dessas jovens, oferecendo importantes subsídios para políticas públicas de prevenção e cuidado integral.

O artigo **“Fluência leitora no 4º ano do Ensino Fundamental pós-ensino remoto”**, de **Ana Paula Rigatti Scherer, Flavia Soares Machado e Gabriela Castro Menezes de Freitas**, analisa os impactos do ensino remoto na fluência leitora de estudantes do quarto ano do Ensino Fundamental, comparando o desempenho entre escolas públicas e privadas. A pesquisa oferece evidências relevantes sobre os efeitos educacionais decorrentes do período pandêmico.

Encerrando os Artigos Originais, **“Proposta de diferenciação pedagógica do jogo ‘Desenvolvendo a Consciência Morfológica’ para escolares com déficits linguísticos”**, de **Rafael Rossi de Sousa e Márcia Maria Peruzzi Elia da Mota**, apresenta adaptações pedagógicas destinadas a ampliar a acessibilidade e a efetividade de um recurso voltado ao desenvolvimento da consciência morfológica. A proposta evidencia o potencial de estratégias diferenciadas para favorecer a alfabetização e a aprendizagem de escolares com dificuldades linguísticas.

A seção de **Artigos de Revisão** é aberta por **“Saúde da Aprendizagem: Uma abordagem psicopedagógica integradora entre educação e saúde”**, de **Neide de Aquino Noffs e Maria Cecília Castro Gasparian**, que propõe o conceito de Saúde da Aprendizagem como um constructo psicopedagógico voltado à compreensão da aprendizagem como dimensão constitutiva da saúde integral. A partir de uma revisão narrativa e de um consistente diálogo interdisciplinar, as autoras ampliam as bases conceituais da Psicopedagogia ao integrarem aspectos biológicos, cognitivos, emocionais, relacionais e socioculturais na compreensão do aprender.

Em seguida, **“Crianças com PEA: Benefícios da IPI – Revisão integrativa da literatura”**, de **Débora Araújo, Ana Paula da Silva Pereira e**

Elsa Marta Soares, reúne evidências acerca das contribuições da Intervenção Precoce na Infância para crianças com Transtorno do Espectro Autista e suas famílias. A revisão reafirma a relevância das intervenções precoces para o desenvolvimento infantil, a aprendizagem e a qualidade de vida das crianças e de seus familiares.

O artigo **“Família e Transdisciplinaridade no Autismo: Uma revisão integrativa da literatura”**, de **Pamella Ferreira Pereira e Carolina Rosa Campos**, analisa a produção científica nacional sobre práticas transdisciplinares e interdisciplinares no contexto do Transtorno do Espectro Autista. As autoras destacam a importância da participação da família e da articulação entre diferentes áreas do conhecimento para a promoção de práticas colaborativas e de cuidado integral.

Na sequência, **“Como avaliar funções executivas em crianças pequenas? Uma revisão sistemática do cenário brasileiro”**, de **Maria Antônia da Costa Pereira Silva, Giulia Gomes da Silva e Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil**, sistematiza os procedimentos utilizados na avaliação das funções executivas em crianças brasileiras entre 3 e 6 anos de idade. O estudo oferece um panorama atualizado dos instrumentos empregados no contexto nacional, contribuindo para o aprimoramento das práticas de avaliação na infância.

Em **“Reabilitação neuropsicológica nas funções executivas de crianças com TDAH: Ênfase na memória de trabalho”**, **Juciane de Holanda Santos** revisa as evidências acerca das contribuições da reabilitação neuropsicológica para o desenvolvimento da memória operacional e de outras funções executivas em crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, ressaltando estratégias de intervenção que favorecem o desempenho cognitivo e comportamental.

O artigo **“Desenvolvimento de soft skills na formação acadêmica: Uma revisão de literatura”**, de **Helder Hemerson Lukelo e Elza Maria Techio**, discute a importância das competências socioemocionais e comportamentais na formação universitária, evidenciando seu papel na formação integral dos estudantes e na preparação para os desafios profissionais contemporâneos.

Em **“Hardiness e Psicologia da Saúde: Contribuições para a saúde do estudante universitário”**, de **Jéssica July Dantas Santos e André Faro**, os autores analisam a literatura sobre o perfil de personalidade *hardiness* e suas contribuições para o enfrentamento dos desafios vivenciados por estudantes universitários, destacando seu potencial como fator de proteção e promoção da saúde mental no ambiente acadêmico.

O artigo **“Percepção visual e aprendizagem da leitura e escrita: Revisão sistemática”**, de **Gisele de Lima, Wleydson Henrique Lourenço de Souza e Angélica Galindo Carneiro Rosal**, reúne evidências sobre a relação entre percepção visual e o desenvolvimento da leitura e da escrita, oferecendo importantes subsídios para a compreensão de fatores que interferem na alfabetização e no desempenho escolar.

Encerrando a seção de revisões, **“Psicopedagogia, alfabetização e letramento infantil: Entre letras e sentidos”**, de **Carlos José de Melo Moreira e Verônica Lima Carneiro Moreira**, revisita os desafios da alfabetização e do letramento infantil à luz da Psicopedagogia, reafirmando a aprendizagem como um processo complexo, influenciado por dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais.

A edição é concluída com dois **Relatos de Experiência** que aproximam a produção científica da prática psicopedagógica. Em **“Alfabetização de uma criança autista durante a pandemia da covid-19: Mediação materna e saberes experienciados”**, **Angela Costa Santa Brígida, Débora da Silva Farias Araújo, Sineide Costa Santa Brígida, Cledson Santana Lopes Gonçalves e Samia Santa Brígida Nogueira** analisam, sob uma perspectiva autobiográfica psicopedagógica, o processo de alfabetização de uma criança com Transtorno do Espectro Autista em ambiente domiciliar, valorizando o protagonismo da família e os saberes construídos na experiência cotidiana.

Finalizando esta edição, **“Oficina de inteligência emocional para estudantes universitários”**, de **Bruna Emyle Silva Alves e Corina Elizabeth Satler**, descreve a implementação de uma oficina voltada ao desenvolvimento da inteligência emocional em estudantes da área da saúde, evidenciando o potencial de práticas educativas experienciadas para fortalecer o bem-estar, a resiliência e o autocuidado no contexto universitário.

Ao encerrarmos a edição 131 da *Revista Psicopedagogia*, reiteramos nosso compromisso com a excelência editorial, a integridade científica e a ética na comunicação do conhecimento. Em consonância com as boas práticas internacionais de publicação científica, não apenas nesta, mas em todas as edições da Revista Psicopedagogia, o conteúdo, as opiniões, as análises, os dados e as conclusões apresentados em cada artigo são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores, não representando, necessariamente, o posicionamento institucional da Revista Psicopedagogia ou da Associação Brasileira de Psicopedagogia.

E, agora, entregamos aos nossos leitores mais uma edição e desejamos a todos uma excelente leitura.

Nota: Este editorial contou com apoio de inteligência artificial na revisão textual. O conteúdo e a versão final são de responsabilidade do Corpo Editorial da Revista Psicopedagogia.

Luciana Barros de Almeida

Associação Brasileira de Psicopedagogia

Conselheira Vitalícia da ABPp

Editora-Chefe da Revista Psicopedagogia

Triênio 2020-2022 / 2023-2025 / 2026-2028